

O ministro Nelson Jobim entregou ontem as cinco primeiras novas carteiras de identidade à prova de falsificação para estrangeiros

20 DEZ 1996

Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

# MEC encontra escolas fantasmas no Rio

Das 595 escolas privadas do Rio de Janeiro integrantes do programa de bolsas de estudo custeadas pelo salário-educação, 34 simplesmente não existem. Embora possuam documentos necessários à habilitação, são instituições fantasmas, detectou auditoria recentemente realizada pelo Ministério da Educação. Ontem, o Diário Oficial da União publicou o descredenciamento de 49 escolas que mantinham alunos fantasmas e de outras 48 onde não foi possível comprovar a existência de fato dos bolsistas.

O Governo decidiu, há três meses, acabar com a possibilidade de novas inscrições

no programa a partir de janeiro de 1997. Mas os já beneficiados poderão concluir o ensino fundamental. A expectativa é de que em no máximo cinco anos o programa seja extinto. São gastos em torno de R\$ 250 milhões com cerca de 800 mil bolsistas indicados por empresas que recolhem o salário-educação. O Rio de Janeiro contribui com apenas 15% do total da contribuição, mas detinha 30% do total de bolsas.

Um dos motivos para a extinção do programa, as irregularidades no Rio de Janeiro renderiam um desvio de recursos públicos da ordem de R\$ 11,7 milhões anuais. "Este é trabalho de uma máfia de

profissionais", afirmou o secretário-executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Barjas Negri. As investigações realizadas neste ano e em 1995 resultaram no descredenciamento de 170 escolas cariocas, nas quais 46.508 mil alunos eram fantasmas ou não tiveram seus nomes confirmados porque as empresas não responderam à solicitação de informações feita pelo FNDE.

A Polícia Federal vem recebendo, desde maio, a lista das primeiras 14 escolas inexistentes detectadas pela auditoria, mas o MEC, segundo Barjas Negri, não tem notícias de que qualquer responsável tenha

sido punido. O FNDE enviará, agora, a relação das restantes 20 instituições fantasmas. Desde 1992, o FNDE vem recebendo notícias de focos de fraudes no Estado.

O MEC acredita que há escritórios especializados em criar escolas fantasmas. Não se sabe se os responsáveis agiam sozinhos ou com o apoio de funcionários da Secretaria Estadual de Educação, que fornece o aval para que elas se credenciem. O secretário-executivo do FNDE admitiu, porém, que caberia à Secretaria Estadual saber se a escola de fato existe antes de lhe dar permissão de funcionamento.